

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COM. I
VILA
VIRA

O Monumento e a Liga dos Combatentes

É fora de dúvida que o mais forte esteio do monumento dos mortos da Grande Guerra, devia ter sido a Liga dos Combatentes de Guimarães. Desempenhou ela a sua missão, como lhe cumpria? Não, porque se a tivera cumprido já o monumento estava de pé e tal se não dá, a-pesar-de decorridos 17 anos. Responsabilidade de quem? Não curemos do passado e vamos ao presente. A Liga, ao que parece, continua sem ter quem presida aos seus destinos e, para maior infelicidade sua, sem o apoio e a simpatia do povo vimaranesse, o que é peor.

Assim, sem estes dois importantes factores, o que se pode esperar desse organismo benemerente, a favor do monumento? Evidentemente, pouco ou nada. Quais foram os resultados práticos advindos das deliberações tomadas na reunião magna de 15 de Março último, na sede da Liga, a que compareceram muitas das colectividades vimaraneses e a imprensa? Que acatamento tiveram as circulares enviadas aos vimaraneses e aos párocos de todas as freguesias? Quando foi sorteado e quanto produziu o sorteio do brinde a escolher?

Quanto rendeu o desafio de futebol do Vitória, no dia 9 de Abril? Eu calculo e avalio a boa vontade dos meus irmãos espirituais e componentes da Liga, srs. João António da Silva Guimarães e Vítor Manuel Venâncio; aquilato do esforço e energia que dispendem e faço justiça aos seus propósitos, honestos, de bem servir; auxílio das caseiras e dissabores sofridos e a sofrer, ainda; antevejo os motivos do seu desânimo e as razões que os levaram ao pedido de demissão. Tudo isso se explica pela falta de um chefe que oriente, dirija e mande, assumindo, conseqüentemente, as responsabilidades do cargo, que não devem ser pesadas em demasia e, ainda — e isso é que é grave — pela falta de simpatia, disvelo e carinho do povo. Querem prova mais flagrante, mais evidente e mais compungente da segunda afirmação?

Ei-la: — quem é que pode conceber que a venda do capacete, numa terra como Guimarães, espelho da caridade, rendesse apenas 2.105\$45 e nessa miserável importância estejam incluídos 513\$90 recebidos em Fafe, que nada tem que ver com o nosso concelho? Meus caros srs. Silva Guimarães e Vítor Venâncio: convença-se que o Monumento e a Liga, andam ligados pela infelicidade, pelo egoísmo e pelas paixões humanas dos vimaraneses, que não dos vimaraneses, bem entendido. Para o monumento, embora tarde, descobriu-se o remédio, ao que parece; para a Liga também se há-de arranjar com o tempo, tenho essa fé. Ora, foi justamente por os ver desamparados e por ver, também, que os seus esforços e diligências seriam de resultados nulos ou quasi infrutíferos, que apelei para os dignos membros da Câmara e intensifiquei esta bendita campanha, trazendo para a tribuna do Notícias a colaboração de personalidades militares, ilustres entre as mais ilustres e, todos, antigos combatentes, apelando, também, para os poetas que, gentilmente, me escutaram. E, agora, pergunto: — tudo este formidável esforço e os apêlos, seriam necessários e indispensáveis se a Liga tivesse cumprido o seu dever moral? Não, sem dúvida, nem contestação possível. Ninguém, de bom senso, pode exigir que tanto a Liga como os antigos combatentes, filiados ou não, contribuíam para o monumento pecuniariamente; nós já pagamos, e bem duramente, em género; quem não pagou em género que pague em dinheiro. Pensar o contrário, é uma incoerência, é uma deshumanidade. A-pesar-de tudo, devem os meus espirituais irmãos continuar nos seus postos; quem não fugiu diante do inimigo, pondo a vida em risco, a toda a hora e a todo o momento, não tem o direito de desertar, em tempo de paz, à menor contrariedade.

Quando a nossa honra ou o brio sejam postos em cheque — o que, parece, não se dá — então o caso muda de figura. E' por serem plebeus que não conseguem grangear simpatias? E os senhores amofinam-se por isso? Plebeu, sou eu, dos autênticos e dos que não mudam e, não obstante, cá ando na liça, há perto de quatro anos, sem a mais leve beliscadura; talvez, questão de sorte, mas, enfim, cá ando. E' indispensável que no dia da inauguração do monumento a Liga — completa ou incompleta — exista e partilhe das homenagens a que o Organismo tem direito, pouco ou muito. Nesse dia, se ainda não tiverem o seu presidente, desempenharei, hono-



A
O
S
A
N
T
O
P
R
E
C
U
R
S
O
R



O' MEU RICO S. JOÃO!...

O' meu rico S. João,
Mais uma vez cá me tens...
Mas que grande reinação
Esta noite em Guimarães!...

O Zé-Povo, alegre, canta,
Sua banza repenica...
E lá vai pr'a Fonte-Santa
Lavar a lata na bica...

Um rancho passa animado,
Erguendo balões em torno...
— Ai! que cheiro a anho-assado!...
Que cheirinho a arroz-do-forno!...

Esvasiam-se as canecas,
Há pichorras a esbordar...
Moham-se as gargantas secas,
Que êle êste ano é de rachar...

O' meu rico S. João,
Enquanto reina a folia:
Tu vai ter a sensação,
Ter a suprema alegria.

De saber's que o pardieiro
D'Avenida, logo à entrada,
C'nosso João Loureiro
O fez em pó, cinza e nada...

Que o Castelo-Desalmado
Tem agora uma alma nova...
Parece um desenterrado
A enterrar-se mais na cova...

Que além, aquela Muralha,
Já não dá reclame às gentes...
Vêlhinha de dentes falha
Hoje tem postigos dentes...

Que o famoso boulevard
Do Proposto a Creixomil
Talvez se chegue a acabar
Lá pr'ó ano de dois mil...

Que ordens foram expedidas
Desde o Miradouro às Hortas
Pr'as mulher's serem proibidas
De se catarem às portas...

Que as Festas Gualterianas,
— Onde estás, ó Mocidade?!... —
São mais um ano em pantanas,
Deixando triste a cidade...

Que ao Pedinte da Estação
Não vestem nova farpela...
Até nem parece irmão
Do janota de Vizela!...

Que Touradas se vão dar,
Quando o sol for em brazeiro,
Pr'a novinhos enfeitar
O Leão-Bandariheiro!...

Que o Pipi não pipilava...
— Era forçoso aive-já-lo... —
E' que o Pipi só cantava
Com voz vibrante de galo!...

Que em Um-de-Maio se fez
Festa de brio e coragem...
Pr'a festejar S. João
Rendeu-lhe justa homenagem!...

Que um Militar de talento,
Que estremece a sua terra:
Não esquece o Monumento
Aos Mortos da Grande Guerra!

Que o Sampaio tem na Penha,
Ao pé das águas mansinhas,
Entre as rochas da montanha,
O amor das andorinhas...

Que o nosso Teatro, agora,
E' soberbo de grandeza!...
Valeu a pena a demora
Pr'a nos dar tanta riqueza!...

Que os esgotos d'alguns prédios
Dão à rua águas impuras...
Sem os salubres remédios
Recitados por Posturas...

Que a nossa Terra-Natal,
Com toda a alma e ardor:
Erguem, por fim, imortal,
O seu filho Gravador!

Que o Vitória como um bronze
Vitória bem alto toca...
— Foi-se o campeonato ao onze
Mas ficou tezo o Ricóca!... —

Que no Largo S. Francisco,
Naquele grande terreiro:
Quem lá passar sofre o risco
De cair num atoleiro...

Que nunca o nosso «Notícias»
Com porca alguma se enlama...
Que só recebe carfias
De quem muito a terra ama...

Que há um Quartel sem regimento,
Sem clarins e sem parada...
E um Liceu: Martins-Sarmento,
Que chega ao quinto e... mais nada!...

Que Gil-Vicente — afinal
Isto punge e desconso!... —
Tinha hoje um pedestal
Se fôsse mestre da bola!...

O' meu rico S. João,
Tu perdôa estas graçolas,
Que eu só tomo esta feição
Ao som de doídas violas...

A manhã em luz se ameiga
E de luz enche o Toural...
— Ai! torradas com manteiga
No Café Oriental!...

Minha sorte fui buscar
A' bruxa de Traz-de-Gaia,
Deu-me por sorte zumbar
Na barra da tua saia...

Cabeças dalhos, cantigas,
Mangericos, gritarias...
Cantai, bailai, raparigas,
Que esta vida são dois dias!...

Fui ao trevo da ventura
Mas em vez do trevo um choque
Apanhei, já noite escura,
Contigo, ao ver-me em S. Roque!...

Em cóncha apara-a nas mãos,
Dá água, dá, à boquinha...
Eu que tenho horror às rãs
Bebo a água da Antoninha...

Pedi às moças do Cano
E às moças da Cruz d'Argola,
Para a Fonte-Santa, êste ano,
Irem todas de cartola!...

O' meu rico S. João,
Santo amigo e companheiro:
Na venda do Carvão
Vamos comer teu cordeiro...

Abaixai-vos, carvalheiras,
Que aí vai o S. João...
Ardei mais alto, fogueiras,
O' patego, olha o balão!...

S. João muito se ria,
Nesta noite em Guimarães,
Das trovas que lhe fazia
O bom Madure d'Atães!...

S. João! Cantai, moçoilas,
Nós fazemos côro, os velhos...
Cantai, bôcas de peçoilas,
Bôcas de cravos vermelhos!...

Cantam par's de braço dado,
Sorrindo à luz das estrelas...
Queixa-se o chão de pisado
Dos saltinhos das chinelas...

Junta-se ao povo a nobreza,
Canta alegre entre as moçoilas...
No colo duma marquezia
Riem cravos e papoilas...

Fiz dentro do coração
Uma cascata, a um cantinho,
Pr'a festejar S. João
Nas graças do meu filhinho...

Tu cantas, fonte, a chorar
E eu como tu choro e canto...
Mais baixo: não saiba o mar
Que há em nós um mar de pranto...

Se a cantarinha vai cheia,
Meu amor, entorna a água...
Eu tive sede e provei-a,
Ela é de pranto e de mágua!

Madrugada de beleza,
Céu azul a orvalhar!...
S. João!... Até a tristeza
Anda na rua a bailar!...

Junho de 1935.

DELFIN DE GUIMARÃES.

Cantigas do S. João

O cravo que te roubei
tem dos teus lábios a côr:
leve-o à bôca, e julguei
beijar a ti, meu amor!

Na rusga, p'la noite fora,
andou nosso olhar juntinho:
não queiras fugir-me agora,
que posso ficar cêguinho!...

S. D.

Fogueiras de S. João

Lindo cravo e mangerico
Eu vi — levavas ao peito;
Nos bailados, num abraço,
— Lá ficou tudo desfeito...

O cravo que te mandei,
Na noite de S. João,
Guarda-o bem, toma cuidado,
Nele tens meu coração.

A' volta duma fogueira,
Bailaste sem desagravo;
— E tu que és uma trigueira,
Ficaste num rubro cravo!

Rapazes e raparigas,
E' vossa a noite, folgai:
— Para mim a Saídade
E' noite que já lá vai...

Na noite de S. João,
Bem tôlo é quem se deita;
— Eu deitava-me contigo,
Mesmo em cama desfeita...

Aqueles cravos vermelhos
Que te dei num doce enleio,
Murcharam, ficaram velhos,
Na tua curva do seio.

Nasce conosco a Saídade
Na noite de S. João;
E a gente sente Saídades
Das Saídades que lá vão...

Nestas noites de folguêdo,
Noites de tanta alegria,
Eu fico triste e com medo
Se te vou perder, Maria.

Os trêvos, aconchegados,
Queixaram-se, e com razão:
— Porque, de amor, são frizados,
Na noite de S. João?...

Ermeizinde, 1935.

OSCAR DINIZ.

Quadras ao S. João

S. João moças encanta;
(O' que santo tão marôto!)
Apanha-as na Fonte Santa
E chama-lhe um... gafanhoto.

Quando andavas a dançar,
Vi bailar, com êsse geito,
Duas rolinhas a par,
Que trazes sempre em teu peito.

Raparigas caseiras,
Ide em rusga às orvalhadas,
Pois ides como solteiras
E regressais já casadas.

Eras tão lesta a bailar
Na noite de S. João,
Que eu fiquei a duvidar
Se punhas os pés no chão.

Sempre andou o S. João
Semi-nú em toda a vida,
Pr'a andar à tua feição
Pois andas semi-vestida.

Olhos com olhos — fogueira;
O Amôr a saltitar,
Bailando de tal maneira,
Que acaba por se queinar.

Vou a noite a bailar,
Contigo em louca alegria;
E p'ra o dia voar,
Vamos bailar todo o dia.

Botei um ovo p'ra vêr
O que a sorte me dizia:
— Uma igreja... que prazer;
Vamos casar-nos, Maria!

Não apanhes orvalhadas
Porque com elas te mólhas,
Vem comigo em procura
Do trevo das quatro fôlhas.

Como louca borboleta
Bailo de ti ao redor,
E assim me vou queimando
Nas chamas do teu amor.

O' S. João da alegria,
S. João da mocidade,
Foi amor, p'ra mim, teu dia,
Hoje só é saídade!

Vem daí, anda comigo
Cantemos com Santa União —
(S. João é nosso amigo)
O' meu rico S. João...

ANDRADE JÚNIOR.

Cascata Citadina

O Castelo dos Almadas

Construído em pleno século XX, com porta ogival e janelas com pérolas, escudado numa parede de altura superior e de uma magreza a toda a prova, a marca do fabricante de gaiolas de grilos denota-se de uma maneira verdadeiramente piramidal e com acentuado bom gosto, embora toda a gente reponte porque tivesse custado os olhos da cara ao nosso Município.

Numa cascata fica bem. De noite, com mais um holofote (não calculamos de todo o efeito!) deve ser uma maravilha, surpreendente mesmo! A luz das lâmpadas esparsas pela rua da Rainha é detestável para W. C.

Resquício de Muralha

Conta-se pelas tertúlias citadinas que um dos intelectuais-touristes à nossa terra, mercê e graça do S. P. N., ao ver a rede colocada no resquício de muralha que dá para a rua Nun'Alvares, achando-a maravilha de estética, perguntara num ar de desconfiança:

— Mas ali ficava o «galinheiro» de D. Afonso Henriques?!

Torre da Alfândega

Dizem-nos ser muito parecida com a primitiva, havendo até quem jure que é sua irmã-gêmea, no que nós pedimos licença para discordar.

Lá que serve para figurar na cascata, serve! Daí, porém, a aceitá-la como obra-prima, não gruda. Ponham-lhe um guerreiro gigante, de lança e arcabuz, como no presépe da *Morgadilha dos Canaviais*, de Júlio Diniz, e então falaremos...

Jardim de S. Francisco

Embora pareça, não é. Terreiro imundo onde pastam galinhas e porcos, côrdoiro de camisas e cuecas, lugar escondido para segredinhos de namorados em noites de negrume, eis tudo!

A' vista, é lindo, com a igreja e o hospital ao fundo...

Durante o dia, só o nosso Jerônimo Sampaio o sabe.

Nova Rua 31 de Janeiro

E' uma Avenida que se torna larga de mais para rua. A-pesar-de tudo, os *espíritos menos cultos* podem, com aquela iluminação, estender as suas pernas até... esmurrar os sapatos nas pedrinhas e calhãos dos novos Paços do Concelho.

Face à muralha de D. Diniz, adquire-se, pelo menos, o talento que a proposta nega.

Os Auto-Giros

O Mercado, com os seus auto-giros *La Cierva*, também ganha vulto na Cascata. Por enquanto, à redução que se vem fazendo de mictórios, o transeunte sofredor e pacífico vinga-se em refrescar o tapu-

riamente, por uma ou duas horas, êsse lugar, tendo-os a meu lado, com muita honra e o mais subido prazer. Isto, dado o caso que, quem de direito, entenda que a minha presença não é demais em semelhante acto e, pelo contrário, me julge digno de tão honrosa quanto subida distinção.

Lisboa, Junho-1935.

MANUEL DE GUIMARÃES.

me de madeira que o circunda e fecha.

Arraial Minhoto

Marcaria se não fôsse a exiguidade de receita com que o brindaram. 25 contos é pouco! Todavia, para Feiras Francas de S. Gualter, 6 senhores, será melhor pôr o dinheiro a render na Caixa Geral de Depósitos, para o próximo ano, mas em nome da Comissão Organizadora, não vá levar descaminho.

Coca-Bichinhos.

NEM TANTA OUSADIA!

A propósito do eco que, com este título, publicamos no último número, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

No último número do «Notícias de Guimarães», semanário que V. Ex.ª dirige com dignidade e proficiência, vem uma local sob o título de «Nem tanta ousadia» que muito me agradou — e a muitos outros — por dizer respeito a uma criatura sem carácter e dotado de outras qualidades que o tornam antipático a toda a gente que o conhece bem de perto. Pena é, sr. Director, que nas colunas do seu acreditadíssimo jornal não se desmascare com mais clareza o cavalheiro visado levando até junto dos seus superiores o conhecimento dos muitos factos que o fariam cair do pedestal em que actualmente se encontra. Actuar neste sentido, não só seria prestar um importante benefício a muitas pessoas, pelo menos àquelas que podem cair debaixo do seu espírito rancoroso e mau, mas também evitaria que alguns membros do Poder Central andassem iludidos sobre a falta de prestígio de que goza o tal cidadão.

Porque é, sr. Director, que não fala de umas graves irregularidades cometidas na extinta Inspecção Escolar de Guimarães? Qual o motivo por que o autor dessas irregularidades continua impune, quando outros, talvez menos responsáveis, têm sofrido as consequências dos seus erros?

Vamos, sr. Director do «Notícias», diga tudo; concorra, por intermédio do seu bem conceituado jornal, para colocar a imoralidade no seu lugar. Se assim o fizer, terá em volta de si toda a gente de bem de Guimarães, e prestará um serviço de alto valor à própria doutrina do Estado Novo.

Não hesite, ande para a frente e não poupe o indivíduo que apareceu a caluniar o seu jornal — chamando-lhe *revirralista*, não precisando de mais nada do que dizer a verdade, mesmo porque o contrário não aconselharia a ninguém. É preciso, pois, acabar com o reinado dos Mirandas, que está a ser mais perigoso do que foi o dos Filipes...

É nada mais, que não quero prejudicar o espaço de que preciso para outros assuntos, embora seja considerado, também, de magna importância, porque, como já disse, trata-se de um caso que está integrado nos princípios basilares do Estado Novo, um dos quais é restabelecer a moralidade em todos os serviços do Estado.

Com os meus antecipados agradecimentos pela publicação destas linhas, subscrevo-me

De V. Ex.ª

20-6-935.

Um leitor do N. de G.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Feiras de S. Gualter

Informam-nos que a Câmara resolveu inscrever para o próximo orçamento a verba de 25 contos para a realização no presente ano, das chamadas *Festas Gualterianas* e que várias diligências vêm sendo feitas para a constituição da Comissão Organizadora.

25 contos! Francamente, não vale a pena cançar porque as maças estão proibidas. Discordamos da deliberação tomada. Quem tem recursos para fazer umas grandes Festas, não pode sujeitar-se à mesquinhez dum feirão de Gado Cavalari ou Bovino.

Falam bem alto as bellissimas Festas levadas a efeito pela Associação dos Empregados no Comércio, e a que presidiu o nosso prezado Amigo e querido conterrâneo, sr. dr. João d'Oliveira Bastos, para não se tolerar a «cascatinha» incapaz de suprir o «S. João», no Campo da Feira.

Mário de Sousa Menezes

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso querido amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes, que conta no meio vimaranense inúmeras simpatias, conquistando pelas suas excelentes qualidades de carácter e inteligência.

O «Notícias» que o inscreveu um dia, com o maior prazer, no número dos seus cola-



boradores e que sente agora, como sentem os seus leitores, a sua ausência, não podia fugir ao dever de apresentar-lhe na véspera do seu aniversário, os seus mais sinceros parabéns, abraçando-o muito sinceramente.

Cumprido, assim, este imperioso dever de boa amizade e de leal camaradagem, fazemos os melhores votos porque dentro em breve a sua figura volte a entrar nesta casa que o receberá de braços abertos e os seus ponderados escritos venham dar brilho às colunas do nosso jornal.

FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República - GUIMARÃES

Anuncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO
ADVOGADOS
Escritório - R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)
TELEFONE, 58

FOLHETIM

O APACHE

Novamente se calou, pelo espaço dum minuto. A lua iluminava em relevo a sua máscara expressiva, fazendo com que o seu ar infantil, tão habitual, se transmudasse agora num rictus de dolorosa melancolia.

— Joana era tão bela, meu senhor! Amei-a loucamente! Eu devo confessar a minha primeira vergonha. Ela atirava-se como uma dama. Tinha *toilettes* e jóias... e principiava por ser modelo!... Enfim, o senhor adivinha. Procurei retirá-la disso. Depois, como não pudeste consegui-lo, aceitei-a como tal... Quando viu que me entontecera, meteu-me nas bebidas... Então, eu percebi que ela era também

Carta de Lisboa

Passou há dias o 86.º aniversário do nascimento de Gomes Lial, grande poeta cuja vida, quer sob o ponto de vista literário, quer sob o ponto de vista material, foi um inenso e inquietante desequilíbrio, com horas esplendorosas, de fausto, e horas de declínio e indigência. Janota que fora nos tempos da mocidade, transformou-se, na velhice, que prematuramente o atingiu, num pobre ser digno de compaixão, a ponto de sofrer os appios das gentes ignaras, tendo-lhe valido, na miséria a que chegou, a dedicação de dois ou três amigos fiéis.

Por qualquer prisma que se considere a obra, com muitas produções onde flameja o clarão do génio, grande parte dos seus versos marcaram, e não-de-pereneente brilham, como dos melhores da língua portuguesa. E' que, entre eles e certas incompreensíveis e ingramáveis manifestações literárias a que actualmente se pretende dar a denominação de poesias, está a insuperável distância que separa a Beleza criadora da charra banalidade.

Simpático, garboso, modesto, o sargento Lobato, estupidamente morto num desastre inglório, foi a enterrar no próprio dia em que se completava um ano sobre o funeral de Plácido de Abreu — talvez o mais representativo dos nossos aviaadores, pelas muitas provas que deu da sua inegável pericia em *matches* internacionais.

A morte de Lobato não teve a gloriosa beleza da do seu companheiro de Cleveland, — foi estúpida e cruel, porque aniquilou uma vida cheia de promessas, num acidente banal. O nome do sargento mecânico que ajudou a levar o *Dilli* até ao extremo oriente ficará, porém, entre os mais lembrados dos muitos que constituem o martirologio da aviação portuguesa.

Há semanas que se exhibe no Coliseu o «Teatro dei Piccoli», apresentado pelo italiano Podrecca, que em todo o mundo tem causado justissimo sucesso, e merecido entusiásticas referências de eminentes personalidades das artes e das letras.

Na verdade, os titerees de Podrecca são admiráveis. A forma estupenda como lhes é dado movimento, com subtilissimos pormenores de articulação, revela, por parte de quem os prepara e os maneja, além de extraordinária paciência, um superior gôsto artistico, pois os bonecos movem-se, representam, *vivem*, como se fossem animados, não por cordeis, mas por espiritos próprios.

Muitos eram os números que constituíam o programa na noite em que os vi. Entre eles fixei melhor: — os *equilibristas*, que effectnam sobre uma escada, com impecável correção, difficeis e *arriscados* exercícios; o *aerobolista*, uma das mais surpreendentes criações de Podrecca, tão extraordinário de agilidade que é impossível haver no mundo quem possa fazer mais, ou tanto, de um fantoche de madeira; a *corrida de toiros*, de acentuado sabor caricatural, cheia de graça, que desparta, a cada passo, gargalhadas; as *Operas* (trechos da «Geisha», e do «Barbeiro de Sevilla»), cantadas como todo o ar dos espectáculos líricos a sério; uma *Josefina Backer* que dança, com o carácter apropriado, as dansas semi-selvagens que deram nome à sua homónima de carne e osso; por último, para não alongar mais a citação, o *pianista*, o mais pequeno do mundo, como rezam os anúncios, que é, sem dúvida, a obra prima dos «Piccoli».

Tudo isto enquadrado em cenários coloridos, apropriados. Curioso, magnifico espectáculo, muito difficil de descrever! Vê-lo é ficar com uma impressão de encantamento que não esquece.

As festas, que durante mais de 15 dias fizeram andar à roda as cabeças dos alfaiuhas, terminaram, com desgosto dos que se divertiam e apazimentamento dos que se maçavam. Os senhores sabem o que elas foram pelas informações pormenorizadas — e, às vezes, ardorosamente entusiásticas — dos grandes jornais (melhor: dos jornais grandes). Portanto, seria tolice pretender, sequer, fazer a descrição do que já está minuciosamente descrito. Contudo, para que esta carta não fique

algum invento... Esse foi sempre o meu sonho; inventar. Num belo dia, vai-te a passear! Quando eu saia dos *Medronheiros*, eu esbarro-me com Joana. Tinham sabido do meu rasto, em Nice, pelo *chauffeur* duma actriz que é amiga duma senhora d'Andrac, com quem o patrão deve casar, ou fala-se pelo menos nisto. Ah! se elle o faz!... Enfim, esse *chauffeur* é como eu era antes, não da sua quadriilha, se assim quizer, mas um companheiro simpatisante, uma espécie de «filiação». Quando avistei Joana no meio do caminho, foi como se visse a desgraça a perseguir-me. Eu trazia na mão um dos faróis do automóvel que trouxera da garage para reparar. A primeira ideia que eu tive e que me chocou no espirito, eu lha confesso, meu senhor: correr sobre ella e matá-la com aquela maça. Ao ver-me, saudou-me: «Bom dia, Didier». E ao ouvir a sua voz, bastou de novo eu era o seu escravo.

— «E depois, sr., houve outra coisa. Quando ella me disse: «Os compinchas e eu, resolvemos que raptasses o petiz e faremos por pôr o sal na moleira ao pai, ainda tive forças para lhe responder: «Não». Eu teria tido essa força até final, se não fôra essa aventura de Deauville. Saiba V. S., no caso de Deauville eu era o único inocente d'aquele assasinato. Mas eu era também o único que houvera sido visto. Um transeunte me falara, durante o tempo que esperava diante da porta com o automóvel. Ele tinha pedido para ser ouvido pelo juiz do processo. Havia afirmado que me reconheceria, se lhe fôsse dado voltar a ver-me. Quando Joana percebeu a minha recusa de lhe entregar o petiz, disse: «Pois bem, eu escrevo uma carta anónima ao Procurador com o teu nome e a tua direcção. Serás acaçado com a testemunha do processo Deauville, e a talhada será boa. Para isso é fadado, meu Pera...» Ela tello-ia feito, e bastava dizê-lo. Não é bonito, mas tive medo. Resolvi-me, por isso, a levar o petiz, como o sr. sabe. A quadriilha habitava numa casa de campo, em Sanary, perto de Tou-

lon. Foi Joana quem a alugara, com um nome suposto. Estavam três com ella; um que passava por seu *chauffeur*, um que se dizia seu criado e o outro que se intitulava o seu secretário. Ella apresentava-se como uma cantora russa, accidentalmente no sul para se tratar duma gripe.

Tudo o que conseguí, foi que haveria um simulacro de assasinato. Para mim, era horrível que o sr. Edmundo me visse abandoná-lo. «Tu não és mais que um poltrão — disse-me Joana — «mas já que te diverteste com isso! Ah, meu caro senhor! As horas amargas que eu passei desde que me considerava um miserio vendido: nunca, como nessa manhã em que rodava para Toulon, na manhã em que o sr. nos esperava para dar o «salto» a Brignoles, hei-de sofrer tanto. Eu dissera ao sr. Edmundo que o sr. me mandara dizer para o ir esperar à estrada de Gorges d'Ollioules. Estava doido... A criança depositava tanta confiança em mim, que acreditou naquilo que lhe disse!

«Ora, no momento que passa, quando se torna absolutamente indispensável limitar a frequência das Universidades e Escolas Superiores, e por conseguinte restringir correlativamente a admissão aos liceus e escolas médias de cultura geral, não pode o governo da Nação deixar de considerar a imperativa necessidade de facilitar, desenvolver e intensificar o ensino tecnico profissional de maneira a absorver o numero sempre crescente de candidatos que demandam as escolas médias de cultura geral, oferecendo-lhes oportunidade de se tornarem elementos valiosos para a economia nacional.

É preciso gastar muito dinheiro, melhorar as instalações escolares existentes, construir muito mais escolas técnicas elementares, dotadas de pessoal docente e auxiliar convenientemente adestrado, adquirir muito material didáctico, mobiliário, etc.

Mas, para isto tudo se fazer com vantagem para a Nação, é absolutamente indispensável que haja concordância manifesta entre as habilitações que estas escolas conferem e aquelas de que as actividades económicas precisam, como preparação profissional para os seus operários, arteífices, caixeiros, etc. Numa palavra — é indispensável que os diplomados das escolas técnicas profissionais consigam vantagens indiscutíveis na concorrência social.»

Em face do que fica exposto e da vontade do Governo, do que resta fazer? Que todas as entidades vimaranenses aproveitem esta oportunidade para se manifestar sobre a necessidade de se completar a Escola Técnica de Guimarães, quer na Secção Industrial, quer na Comercial, melhoramento indispensável para esta terra, que precisa de caminhar para a frente, alta e triunfante, verificando-se, então, que justiça lhe principia a ser feita. Oxalá, pois, que todos os vimaranenses se compenetrem do seu dever e designadamente, como acima dizemos, as entidades locais, a quem o Senhor Ministro da Instrução se dirige, dum modo geral, nos seguintes termos:

«O Ministério da Instrução Pública pensa que a melhor forma de se orientar, para a reorganização adequada ao ensino técnico profissional, consiste em ouvir a opinião das entidades e organismos que, por natureza própria, estão em melhores condições de lhe fornecer indicações acertadas e alvíveres convenientes para a solução do problema.»

E depois destas considerações, que de modo algum poderíamos deixar de fazer e que nos foram sugeridas pelo que na imprensa temos lido últimamente, que do caso tem tratado com grande interesse, passamos a transcrever o questionário geral em que se baseia o inquérito referido, que é do teor seguinte:

(1) «Haverá vantagem em que todos os empregados comerciais e industriais possam um curso técnico da especialidade? (2) Correspondam os cursos fornecidos pelas actuaes escolas de ensino técnico profissional às necessidades presentes do comércio e da industria? (3) Nos casos em que esta correspondência não exista, como será possível estabelecê-la? (4) Que habilitação técnica devem as escolas profissionais para que nos diversos mesteres possamos esperar o máximo rendimento do trabalho? (5) É evidente que ninguém demandará um curso técnico se não estiver convencido de que isso lhe virá a conferir quaisquer vantagens para a vida: Como será praticamente possível, por parte dos patrões, valorizar os diplomados das escolas técnicas profissionais? (6) Haverá meios eficazes de dar preferência aos diplomados das escolas técnicas profissionais para o preenchimento dos lugares dos empregados comerciais e industriais? »

Apelamos também para a valiosa interferência neste assunto do ilustrado corpo docente deste estabelecimento de ensino, pela prosperidade do qual muito se tem interessado, facilitando ao seu digno Director — nosso amigo sr. António de Azevedo, tudo o que depende da sua leal e sincera cooperação.

Vimaranenses!
Pela nossa Escola Industrial e Comercial!

SORTES DE MATO
Vendem-se duas próximo à estrada da Serra da Portela.
Nesta redacção se informa.

«Ora, no momento que passa, quando se torna absolutamente indispensável melhorar as instalações escolares existentes, construir muito mais escolas técnicas elementares, dotadas de pessoal docente e auxiliar convenientemente adestrado, adquirir muito material didáctico, mobiliário, etc. Mas, para isto tudo se fazer com vantagem para a Nação, é absolutamente indispensável que haja concordância manifesta entre as habilitações que estas escolas conferem e aquelas de que as actividades económicas precisam, como preparação profissional para os seus operários, arteífices, caixeiros, etc. Numa palavra — é indispensável que os diplomados das escolas técnicas profissionais consigam vantagens indiscutíveis na concorrência social.»

ESCOLAS TÉCNICAS

A fim de tornar mais eficiente o Ensino Técnico, aquele que mais directamente concorre para o desenvolvimento económico do País, o que, aliás, está provado em todas as Nações onde elle se encontra devidamente organizado, não só no que diz respeito à orientação e finalidade dos seus Cursos, como no que se refere ao apetrechamento das escolas onde é ministrada, o Senhor Ministro da Instrução mandou elaborar um inquérito sobre as condições em que o mesmo ensino se encontra. Para este fim, sua ex.ª fez distribuir vários questionários aos Sindicatos Nacionais, às Associações Industriais e Comerciais e às grandes Empresas. Esses questionários são precedidos de um relatório, que frisa a necessidade de organizar o Ensino Técnico de modo a corresponder ao fim a que justifica a sua existência, collocando-o em condições de desempenhar amplamente a importantíssima missão que lhe está confiada. De facto, este ramo de ensino, embora muitos benefícios tenha já prestado, não tem, ainda, a finalidade que deve ter, única e simplesmente porque tem vindo quasi abandonado dos Poderes Públicos, com excepção de alguns anos a esta parte, em que um pouco mais a sério se tem olhado por elle.

No entanto, a sua actual organização continua a ter deficiências, como o diz o Senhor Ministro da Instrução no seu relatório, e pelo que se constata com a organização dos Cursos da nossa Escola Técnica, que, além de pouco completos, não são os suficientes para uma terra como esta, cuja variedade de industrias e largo Comércio exigem que a referida escola seja uma das mais completas do País. Nós, que conhecemos o meio em que vivemos, não podemos ter outra opinião sobre este assunto, motivo por que, apesar-de legos em semelhante matéria, não renegamos o direito que temos de pugnar por tudo quanto seja contribuir para o Progresso da nossa terra, estando neste caso a nossa Escola Industrial e Comercial, que, não obstante as suas deficiências, é um estabelecimento de ensino de uma importância e de uma utilidade bem definidas, como o provam os resultados até hoje obtidos por um grande número daquelles que a têm frequentado. Mas, se esses resultados representam muito, do que poderá esperar-se daquelles que sejam derivados de uma organização mais completa e, conseguintemente, mais eficaz? Evidentemente que os seus benefícios multiplicar-se-ão e, sobretudo, desde que a par disto sejam devidamente asseguradas — como é de justiça — largas regalias aos seus diplomados.

Valorizar este ensino, difundir-lo, organizá-lo convenientemente, adaptando-o às necessidades locais onde elle se professe, é criar o mais importante factor do ressurgimento Nacional. Assim o pensa também o Senhor Ministro da Instrução, diz no seu relatório:

«Ora, no momento que passa, quando se torna absolutamente indispensável

Compinchas e eu, resolvemos que raptasses o petiz e faremos por pôr o sal na moleira ao pai, ainda tive forças para lhe responder: «Não». Eu teria tido essa força até final, se não fôra essa aventura de Deauville. Saiba V. S., no caso de Deauville eu era o único inocente d'aquele assasinato. Mas eu era também o único que houvera sido visto. Um transeunte me falara, durante o tempo que esperava diante da porta com o automóvel. Ele tinha pedido para ser ouvido pelo juiz do processo. Havia afirmado que me reconheceria, se lhe fôsse dado voltar a ver-me. Quando Joana percebeu a minha recusa de lhe entregar o petiz, disse: «Pois bem, eu escrevo uma carta anónima ao Procurador com o teu nome e a tua direcção. Serás acaçado com a testemunha do processo Deauville, e a talhada será boa. Para isso é fadado, meu Pera...» Ela tello-ia feito, e bastava dizê-lo. Não é bonito, mas tive medo. Resolvi-me, por isso, a levar o petiz, como o sr. sabe. A quadriilha habitava numa casa de campo, em Sanary, perto de Tou-

Da Cidade

incolúveis benefícios, trabalha sem se poupar a esforços de toda a espécie para que as próximas festas revistam o maior brilho e esplendor. Oxalá os seus esforços sejam, como cremos, coroados do maior êxito.

Prof. Dr. João Serras e Silva — Esteve nesta cidade o sr. dr. João Serras e Silva, que visitou o Liceu Martins Sarmento e o Internato Municipal.

Feiras de S. Gualter — Numa das suas últimas sessões a C. A. tomou a seguinte deliberação: «Considerando que representa uma medida de fomento local a manutenção da Feira de S. Gualter; considerando a conveniência que deriva do facto e à volta deste grande mercado anual promover algumas celebrações festivas; a Câmara resolve: 1.º Encarregar os vereadores srs. António José Pereira de Lima, dr. José Maria de Castro Ferreira e A. L. de Carvalho de se constituírem em comissão para levarem a efeito as Feiras e Festas de S. Gualter. 2.º Votar para êsse fim a verba de 25.000\$000 a inscrever no próximo orçamento suplementar».

Bombeiros Voluntários — Regressou de Lisboa, na terça-feira a deputação dos B. V. de Guimarães que ali foi tomar parte na grandiosa Parada de Bombeiros, a qual muito honrou na capital a nossa terra e a nossa gloriosa corporação, facto que nos apraz registar.

Dr. Luís de Pina — Vimos nesta cidade no passado domingo o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Luís de Pina, médico muito distinto e 1.º Assistente da Faculdade de Medicina do Porto, que tem dedicado parte da sua atenção a estudos interessantes e de reconhecido valor, subsídios importantes para a História.

A Social — Esta importante companhia de Seguros de accidentes no trabalho, vai inaugurar, dentro em breve, nesta cidade, o seu posto de socorros, que fica magnificamente instalado na Farmácia do sr. Henrique Correia Gomes, activo e inteligente representante da mesma companhia.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes Fernandes Coelho, dedicada esposa do nosso prezado amigo e estimado comerciante local sr. Armando Coelho.

Capitão Pedras — Foi promovido a capitão o nosso prezado amigo sr. Tenente Joaquim Ferreira Pedras a quem, por tal motivo, felicitamos.

Inoêndios — Na noite de segunda-feira houve um princípio de inoêndio na estufa das oficinas da Garage Avenida. Compareceram os bombeiros. Os prejuizos foram insignificantes.

Festas a S. João — Realizam-se, na Ponte de S. Lourenço de Selho, hoje e amanhã, grandes festas a S. João, cujo programa é o seguinte: Arraial, fôgo e música. Cascata à margem do rio. Haverá também no rio barcos para recreio. Um grande Bazar de Prendas. Serão conferidos 2 bons prémios à serata que melhor tocar e bem assim à tocata à lavrador que melhor se exhibir. Iluminações à moda do Minho.

Festas a S. João — Realizam-se, na Ponte de S. Lourenço de Selho, hoje e amanhã, grandes festas a S. João, cujo programa é o seguinte: Arraial, fôgo e música. Cascata à margem do rio. Haverá também no rio barcos para recreio. Um grande Bazar de Prendas. Serão conferidos 2 bons prémios à serata que melhor tocar e bem assim à tocata à lavrador que melhor se exhibir. Iluminações à moda do Minho.

Pelo Tribunal — Respondeu, no tribunal Judicial desta Comarca, Manuel Alves, casado, proprietário e negociante da freguesia de St.º Estêvão de Briteiros, pelo crime de falsas declarações à autoridade, sendo absolvido.

Festas a S. Cristóvão e Rampa da Penha — Como temos noticiado realizam-se nos dias 20 e 21 de Julho, nesta cidade, grandes festejos promovidos pela classe dos motoristas em honra do seu Patrono — S. Cristóvão e a importante prova automobilística — 5.ª Rampa da Penha — patrocinada pelo Automóvel Club de Portugal.

S. Pedro nas Taipas — Como noticiamos, realizam-se nas Caldas das Taipas, nos dias 28, 29 e 30 do

corrente, grandes festejos e feira franca anual. Haverá iluminações, fogos, música, etc., etc.

A nossa homenagem a João Francisco da Silva — A propósito dum artigo que, com o título que nos serve de epigrafe, publicamos num dos últimos números, recebemos do industrial de Creixomil e nosso amigo sr. Joaquim Ribeiro de Moura uma carta a que não nos é possível dar publicidade no presente número devido à falta de espaço com que lutamos, falta essa que nos obrigou a retirar, depois de composto, vário original.

Vitória Sport Club — Em assembleia Geral realizada na quinta-feira passada, foi eleita a nova comissão Administrativa do V. S. C. que ficou constituída pelos srs. Amadeu da Costa Carvalho, António Faria Martins, Armando de Sousa Andrade, Artur César Pinheiro, Antbal Dias Pereira, Augusto Mendes, e Bernardino Marinho.

Associação Commercial — Está resolvido o caso da Associação Commercial. Em assembleia geral realizada ante-ontem foram eleitos os seguintes novos Corpos Gerentes:

DIRECCÃO Presidente, Silvino Alves de Sousa; 1.º Secretário, Torcato Mendes Simões; 2.º Secretário, José Maria Felix Pereira; Tesoureiro, José Fernandes Martins; Vogais: Joaquim C. da Costa Matos, José de Oliveira e José Machado Teixeira.

ASSEMBLEIA GERAL José Pinto Teixeira de Abreu, Camilo Laranjeiro dos Reis, Casimiro Martins Fernandes e Egídio Alvaro Marques.

Damos os nossos parabéns à Associação Commercial, felicitamos os novos corpos gerentes e fazemos votos pelas prosperidades daquela colectividade.

Os intelectuais estrangeiros fizeram no domingo a sua anunciada visita a Guimarães, visita menos demorada que a chamada visita de médico, que não lhes permitiu, por certo, gravarem na retina, uma única, por mais pequena que fôsse, impressão da nossa terra.

Estiveram na Citânia, quasi de passagem, e, uma vez chegados a esta cidade, atravessaram o Toural e dirigiram-se logo para a Penha, que não viram. Pararam à porta do Hotel onde apressadamente tomaram chá, gentilmente oferecido e servido por distintas senhoras de Guimarães.

Os carros abalaram momentos depois; atravessaram a cidade e os intelectuais, nossos ilustres visitantes, lá se fôrão, de novo, para Braga, onde almoçaram e jantaram, vendo a cidade e os arredores. Antes de darmos um rápido relato da festa realizada na Penha a que as senhoras da nossa terra imprimiram muito brilho, lamentamos que tivesse havido, da parte de quem organizou o programa da visita dos intelectuais, tão pouca consideração por esta hospitaleira terra, parecendo-nos até que houve o propósito de ocultar aos ilustres hóspedes os seus monumentos históricos e as suas belezas.

Os intelectuais eram acompanhados por algumas individualidades em destaque na política, nomeadamente pelo Director do S. P. N. e pelo sr. Governador Civil do Districto, Dr. Alberto Cruz etc., etc., e tinham a aguardá-los, na Penha, o sr. Administrador do Concelho, Câmara, Comissão da U. N., direcção da S. M. S., Comissão de Turismo, direcção da S. D. P. G. e muitas senhoras e cavalheiros.

Duas festadas regionais exibiram-se, então, em suas curio-

sas danças, causando surpresa e alegria nos visitantes.

Depois na sala de jantar que estava artisticamente adornada do Hotel foi servido um chá a que assistiram os nossos hóspedes, as autoridades e, entre outras, as seguintes senhoras: D. Fernanda de Castro, D. Madalena Barreira Pereira, D. Rita de Moura Machado e filhas D. Maria José e D. Rita de Moura Machado, D. Maria Amélia de Souza Pereira e filhas, D. Maria do Céu, D. Maria Beatriz, D. Maria Fernanda e D. Maria Amélia Souza Pereira, D. Ana Aldão Teles de Castro, D. Arminda Cardoso de Menezes Margaride, D. Maria Carolina Torcato Amaral, D. Aida Cruz Pereira Mendes, D. Ana Pereira Mendes Ferreira da Cunha, D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos, D. Maria Emília Azevedo, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Olinda Barreira, D. Maria da Conceição da Costa Carvalho, D. Maria Ernestina e D. Maria Flávia Freitas do Amaral, D. Maria Cardoso Martins de Menezes (Margaride), D. Maria do Carmo Martins de Menezes (Margaride), D. Virginia Amélia Sampaio Baptista, D. Maria José Marques Branco, etc., etc. e as esposas dos srs.: Capitão Lucínio Preza, Governador Civil do Districto; Meireles Amado, Cunha Matos, Vicente de Magalhães, etc.

O «Notícias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi feito e agradece, também, tôdas as gentilezas recebidas durante aquela festa. Seja-nos permitido destacar o nome da sr.ª D. Maria Madalena Barreira Pereira, que para os jornalistas teve atenções que bem merecem o nosso agradecimento.

Tem passado encomodado o nosso bom amigo e estimado empregado superior da Secção Administrativa da Câmara, sr. José de Sousa Roriz. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Tem melhorado dos seus encomodos a sr.ª D. Margarida Costa Guimarães, que, como noticiamos foi submetida, em Lisboa, a uma melindrosa operação.

Também têm melhorado dos seus encomodos os nossos amigos srs. João de Faria e Sousa Abreu, José Boaventura Mendes Guimarães e Domingos Leite Correia Azenha.

Vai melhor dos seus incomodos o nosso amigo sr. dr. Domingos da Rocha.

Com sua familia parte hoje para Vidago, a uso de águas, o nosso prezado amigo e estimado industrial sr. Afonso da Costa Guimarães.

Regressaram de Lisboa os srs. Antero H. da Silva e sua ex.ª esposa, Alberto Costa e Francisco Gonçalves da Cunha.

Com sua ex.ª esposa regressou, também, de Lisboa, o nosso bom amigo e distinto médico veterinário sr. dr. Joaquim de Barros.

No hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi operada, a dias, com muito êxito, a sr.ª D. Joaquina da Luz Teixeira, mãe do distinto clinico sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Faleceram nesta cidade: — Domingos José de Araújo, de 74 anos, operário caidor, José Fernandes «Lagareiro», e José de Freitas Roriz.

Executando com perfeição os mais recentes figurinos, oferece-se para trabalhar ao domicilio. Informa esta redacção.

O golpe foi dado na Oliveira. Sem tiritar-nem-garte, desappareceu misteriosamente, dum dia para o outro, num desafio ao «Código de Posturas!» A americana, talvez... Mas o certo é que o indefeso «micróbio» lá desapareceu, obrigando o cidadão a correr de um lado para o outro, atralalhado de todo, em busca dum lugar recatado onde possa «esvaziar» a tripa, sem que os olhos dos zeladores ou policias o descubram, sob pena de applicação de uma multa que

lhe vá desequilibrar o orçamento.

Valha-nos S. Silvestre! Mas para que nos guarde, rezemos-lhe em desconto dos pecados dos outros:

«De quem vier com má tenção: Tenha olhos e não nos veja, Tenha ouvidos, não nos ouça, Tenha pernas, não nos alicance, Tenha mãos, não nos maltrate».

Ainda não se apagou da memória dos vimaranenses a ceulema que se fez quando foi ordenado o empedramento do Jardim da Praça de D. Afonso Henriques. Mobilizaram-se tôdas as «mulas de refôrço», os críticos surdiram de tôdas os as ruas, e maguou-se profundamente quem só teve em vista o embelezamento da nossa primeira Praça. Pois, meus senhores: chega-nos aos ouvidos a noticia de que idêntico calcetamento vai ser ordenado para o Largo da Condessa do Juncal. Achamos bem. O que admira é não escutar-se o clamor que, em circunstância idêntica, se ouviu da parte de quem manda, no dia de hoje, e de quem foi um dos «bateadores» da... caça.

Recebemos a visita dêste nosso prezado colega que se publica em Oliveira de Frades, de carácter regionalista e da direcção do sr. Artur Tojal. Quer pelo seu aspecto gráfico, quer pela doutrina que difunde, anguramos ao novo periódico muitas felicidades e longa vida.

Sob a direcção do sr. Augusto Mateus, recebemos, também, a visita do quinzenário republicano regionalista — «Heraldo de Oleiros» — que muito reconhecidamente agradecemos. A doutrina progressiva que difunde, o aspecto gráfico com que se apresenta, merecem a permuta que vamos fazer, angurando-lhe as maiores prosperidades e venturoso futuro.

A dôr humana no seu mais alto significado é a característica da obra de Menéndez Valdés — Menéndez Valdés, herói obscuro duma das grandes tragédias dos últimos tempos diz-nos no seu volume — Sete meses condemnado à morte — o que era o regime penal em França durante a guerra. Conta-nos como por uma intriga caluniosa foi sentenciado a morrer nas fossas de Vincennes sob o terrível labeu de espiao e como durante sete meses esperou cada dia adormecer na véspera da morte.

São páginas de realismo crú que não se parecem nada com a dôr fantasiada dos romances de espionagem. Os lances são simples como têm que ser simples a vida material dum condemnado. Só é enorme e sobrehumana a dôr sofrida por êsse condemnado, injustamente à pena máxima e mais tarde indultado, sendo-lhe trocada a pena em outra pior, talvez: prisão perpétua na terrível Guiana francesa, de onde consegue fugir nas mais dramáticas circumstancias.

Páginas duma alta beleza moral, que comoveram o mundo, são as que Menéndez Valdés nos legou na obra que a Editorial Enciclopédia acaba de lançar no nosso mercado literário. Agradecemos o exemplar recebido.

O terceiro tomo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, apresentando uma regularidade absoluta, veio corroborar a magnifica impressão que tínhamos desta obra desde o seu aparecimento.

Não se pode exigir mais como apresentação gráfica nem como profusão e proficiência de matéria tratada.

Como obra de consulta a Grande Enciclopédia merece tôdas as nossas atenções. Nomes maiores nas artes, letras e ciências da nossa terra têm a seu cargo as diferentes secções da Enciclopédia. Entre êsses lembramos ao acaso da memória os professores Marques Guedes, Reinaldo Santos, S. E. o Cardial Patriarca, Almirante Gago Coutinho, Professor Cirilo Soares, Caetano Beirão da Veiga, António Baião, Bento Carqueja e Augusto Casimiro.

As magnificas gravuras que acompanham o texto e o cuidado havido com a impressão colocam esta obra à altura das mais perfeitas entre as similares estrangeiras e honram o trabalho português.

Agradecemos os tomos que nos foram enviados.

MEIAS-PEUGAS-SOQUETES O MAIOR SORTIDO NA AOS MELHORES PREÇOS Camisaria Martins Casa das Meias

ROUPA BRANCA PARA CASEAR Aceita-se na CASA DAS GRAVATAS

PIANO Vende-se um, vertical, para estudo, em bom estado. Nesta redacção se informa.

SHIMY Camisas em Crepe Santê Exclusivo da LOJA DAS CAMISAS (Junto ao Café Oriental)

NOTÍCIAS RELIGIOSAS S. Pedro A Irmandade de S. Pedro festejará, no próximo dia 29 do corrente, o seu patrão, com a solenidade compatível com os seus recursos, sendo pelas 11 horas missa cantada, e pelas 17 horas uma adoração solene, Te-Deum e sermão pelo Rev. Abade de Mesão Frio que mostrará a importância e vantagens da Bula Pontificia últimamente renovada e em tempos remotos concedida a esta Irmandade e sua Basílica.

Corpo de Deus No templo de S. Domingos realizou-se com grande imponentia a festividade do Corpo de Deus que foi precedida de um tríduo preparatório em que foi orador o rev. D. António Coelho.

Na quinta-feira realizou-se a Procissão do Corpo de Deus que na melhor ordem e compostura percorreu as ruas da cidade.

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juro de capital. Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.

ROUPA BRANCA PARA CASEAR Aceita-se na CASA DAS GRAVATAS

Dos Livros. Dos Jornais.

«Notícias de Felgueiras» Acaba de visitar-nos este novo colega que se propõe defender os interesses do seu concelho. De bom aspecto e com variada colaboração tem, por certo, reservado um largo futuro. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Pólvora sem fumo... Do sr. Cunha e Sá recebemos um volume «Pólvora sem fumo...» de que muito brevemente se fará a devida apreciação, dado o renome do autor e a sua já vasta obra.

CADERNOS COLONIAIS Subscrito pelo sr. dr. António Lebre, recebemos o 2.º «Caderno Colonial» subordinado à epigrafe «Africa desconhecida».

Este caderno, além de constituir um bosquejo económico e geográfico da vida da nossa colónia de Angola, é um belo documentário da étnica genética onde resalta a curiosidade dos costumes, casamentos e respeito perante as forças brancas. Esta parte, deveras interessante, agrada não só pelo conhecimento que se adquire dos pobres habitantes da nossa província de Angola, mas também porque se reconhece um vínculo verdadeiramente português, patriota e colonizador.

Aconselha o sr. dr. António Lebre a emigração para o ultramar, e vá a dizer-se em verdade que este colonista, dos mais reputados entre colonistas, merece aplauso pelo incitamento que impõe e faz, optando por uma politica que muito nos honra e que teve seu início com Norton de Matos.

O Lafonense Recebemos a visita dêste nosso prezado colega que se publica em Oliveira de Frades, de carácter regionalista e da direcção do sr. Artur Tojal. Quer pelo seu aspecto gráfico, quer pela doutrina que difunde, anguramos ao novo periódico muitas felicidades e longa vida.

Sob a direcção do sr. Augusto Mateus, recebemos, também, a visita do quinzenário republicano regionalista — «Heraldo de Oleiros» — que muito reconhecidamente agradecemos. A doutrina progressiva que difunde, o aspecto gráfico com que se apresenta, merecem a permuta que vamos fazer, angurando-lhe as maiores prosperidades e venturoso futuro.

A dôr humana no seu mais alto significado é a característica da obra de Menéndez Valdés — Menéndez Valdés, herói obscuro duma das grandes tragédias dos últimos tempos diz-nos no seu volume — Sete meses condemnado à morte — o que era o regime penal em França durante a guerra. Conta-nos como por uma intriga caluniosa foi sentenciado a morrer nas fossas de Vincennes sob o terrível labeu de espiao e como durante sete meses esperou cada dia adormecer na véspera da morte.

São páginas de realismo crú que não se parecem nada com a dôr fantasiada dos romances de espionagem. Os lances são simples como têm que ser simples a vida material dum condemnado. Só é enorme e sobrehumana a dôr sofrida por êsse condemnado, injustamente à pena máxima e mais tarde indultado, sendo-lhe trocada a pena em outra pior, talvez: prisão perpétua na terrível Guiana francesa, de onde consegue fugir nas mais dramáticas circumstancias.

Páginas duma alta beleza moral, que comoveram o mundo, são as que Menéndez Valdés nos legou na obra que a Editorial Enciclopédia acaba de lançar no nosso mercado literário. Agradecemos o exemplar recebido.

O terceiro tomo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, apresentando uma regularidade absoluta, veio corroborar a magnifica impressão que tínhamos desta obra desde o seu aparecimento.

Não se pode exigir mais como apresentação gráfica nem como profusão e proficiência de matéria tratada.

Como obra de consulta a Grande Enciclopédia merece tôdas as nossas atenções. Nomes maiores nas artes, letras e ciências da nossa terra têm a seu cargo as diferentes secções da Enciclopédia. Entre êsses lembramos ao acaso da memória os professores Marques Guedes, Reinaldo Santos, S. E. o Cardial Patriarca, Almirante Gago Coutinho, Professor Cirilo Soares, Caetano Beirão da Veiga, António Baião, Bento Carqueja e Augusto Casimiro.

As magnificas gravuras que acompanham o texto e o cuidado havido com a impressão colocam esta obra à altura das mais perfeitas entre as similares estrangeiras e honram o trabalho português.

Agradecemos os tomos que nos foram enviados.

MEIAS-PEUGAS-SOQUETES O MAIOR SORTIDO NA AOS MELHORES PREÇOS Camisaria Martins Casa das Meias

ROUPA BRANCA PARA CASEAR Aceita-se na CASA DAS GRAVATAS

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro

(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex. mos fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Casa de Santa Teresinha

Papelaria, artigos religiosos, livraria

Rua da República, 122 — Guimarães

Sortido em livros de Missa e de tódas as edições religiosas para crentes.

Preços convidativos

A única casa especializada no género.

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. CREPE RADIO: 7\$50. As melhores qualidades. Os melhores preços.

Desporto

O reverso do jogo de Lagoas — uma brilhante exibição de Virgílio —

A segunda volta, para a disputa de duas taças oferecidas pelo Lagoense, jogaram em Benlhevai, no passado domingo, o S. C. de Penafiel e o S. C. Lagoense.

Vitória-reservas, 4. Lagoense, 2. O primeiro encontro, entre as reservas do Vitória e o grupo de honra do Lagoense, reforçado quasi totalmente por jogadores estranhos a este grupo, decorreu na generalidade falho de interesse. Se, na primeira parte, os reservas jogaram melhor, na segunda, pela nula eficiência de Carlos, alf-centro, traido pela falta de físico e de fôlego, o foot-ball desenvolvido foi bastante mau. O triunfo, premiou ainda assim, o melhor. Realçamos da acção dos reservas o trabalho de Elisio; aquela defesa a sóco, teve espectáculo raro e teve beleza. Maguou-se, porque faltou-lhe o golpe de rins final, para evitar o choque violento do quadril, no solo. A assistência, não aplaudiu, essa defesa, mas nós aqui estamos a fazer-lhe justiça como merece e a reparar essa falta.

A defesa, com a inclusão de Armindo, melhorou; meias defesas, o peor, Leite; dos avançados, Panteão, na primeira parte, o melhor e na segunda, não jogou — e o resultado foi, não terem marcado mais nenhuma bola.

Do Lagoense, pouco temos a acrescentar ao que dêle dissemos aqui há oito dias, jogaram desta vez, sem as violências que na sua terra empregaram e foram por isso mais simpáticos. O guarda-redes, continuou a mostrar a sua esplendida habilidade. Protestou contra a marcação dum corner, sem razão; a volta que dá no chão a blocar a bola, piqueta bem dispensável, originou esse corner como em Lagoas, originou também outros, não vistos pelo árbitro. Protestou, despiu, vestiu a camisola, criou situações de ridículo impróprias dum jogador e fez rir a assistência.

Apitou durante o desafio, Oliveira! Pela forma como procedeu, alguém nas bancadas o classificou como «o melhor jogador em campo». Encadeou um rosário de asneiras que só terminou ao findar o encontro. Marco deslocações, faltas, uma grande penalidade, etc. que sómente existiram na vontade que tinha em bufar no apito. Conseguiu o que é difícil: mudar a feição ao jogo. Os visitantes, devem ter levado dêste «apitador», uma desagradável impressão. Não foi clubista, é necessário reconhecer, porque, distribuiu a mãos cheias, tolices para todos os lados. A assistência que há pouco tempo no mesmo campo, assobiou um árbitro em tarde infeliz, com este, foi duma complacência ilimitada! A psicologia da assistência é deveras curiosa!

Vitória (categoria de honra), 8. Penafiel, 1. Dizia-mos há uma semana, aqui neste mesmo lugar, o seguinte: «Do grupo de Penafiel, temos a dizer que o seu valor é pouco elevado, e o seu jogo de pouca classe.

Ganhou por 2 a 1, como poderia ter perdido por uma margem regu-

lar de bolas, se o adversário (Vitória) jogasse o seu foot-ball habitual. Os factos encarregaram-se de o confirmar, e é com satisfação que o dizemos, por ser afinal, a única glória que podemos recolher, desta vida pouco convidativa da imprensa.

Debaixo da direcção de Alberto Augusto, principiou o segundo desafio da tarde. Os visitantes, mostraram desde logo ardor e combatividade, obrigando a defesa alvi-negra a estar atenta para não sofrer qualquer dissabor. Senhor do seu valor, Vitória assenta rapidamente o seu jogo, começando então a acercar-se da balisa contrária, impondo a sua classe, e fazendo alarde duma razoável combinação. Virgílio, traduziu imediatamente num pontapé imparável o domínio exercido e, até ao final do jogo, viu-se sómente um grupo jogar e outro defendendo-se, contra-atacando em tempos a tempos, sem finalidade nem perigo.

Virgílio, foi o grande homem da tarde, foi o melhor dos 44 jogadores que nessa mesma tarde jogaram em Benlhevai. A sua acção foi tão notável, que fez esquecer a falta dos titulares. Jogou com alma e vibração, fez jogar todo o grupo e foi sempre o impulsador do ataque. As bolas marcadas durante o jogo, saliram sempre dos seus pés, ou tiveram, pelo menos, a sua inteligente intervenção.

Marcou as três primeiros bolas, três goals limpos de excelente marca. Mais realça a sua acção, se, analisar-mos a acção dos companheiros: Faria, maguou-se logo de entrada, marcou ainda assim três bolas mas pouco mais fez, Vitorino, substituiu Lameiras, e um novo Noné em jogo de experiência, revelou qualidades apreciáveis, mas possui técnica diferente ao jogo do Vitória. A alf-centro, Oliveira, jogou a agradar, desenvolveu energia a rodos nem sempre produtiva, abandonando muitas vezes o seu lugar e embarrando o trabalho dos laterais. Mário jogou muito bem, foi um grande alf-centro querendo. José Maria, da direita, jogou mal, foi dos três o pior, abusou do jogo alto, ligou pouco com a meia ponta do seu lado, sabendo que era um novo e, portanto, necessitado de ajuda. Para ser um bom jogador, não é preciso fazer sómente o que se sabe, é preciso também, estudar o momento. Devia ter percebido que o adversário era facilmente batido, quando a bola girava junto ao solo e teimou sistematicamente no jogo alto. Maneca e Jaime, duros, correctos e bons. Ricoca nada teve que fazer.

Foram marcadores: Virgílio, 3, Faria, 3, Simões, 2. Alberto Augusto, foi um bom árbitro, teve um erro, validou a única bola do Penafiel, precedida de off-side.

Organiza-se em breve um torneio de atletismo inter-sócios do Vitória. E' a primeira vez que se realiza entre nós um torneio desta natureza. Quem quiser inscrever-se pode fazê-lo na sede do Club. Esta útil modalidade desportiva pouco praticada no nosso meio e que no mundo do Desporto ocupa o primeiro lugar, necessita de adeptos entre nós para se conseguir uma equipe bem treinada, que represente em futuros torneios o Vitória e a cidade.

ALMEIDA FERREIRA.

Do Concelho

Briteiros (S. Salvador), 19.

A Citânia de Briteiro continua a ser visitada, diariamente, por grande número de excursionistas.

No Domingo transacto foi visitada, de manhã cedo, pelos Ex. mos Srs. Dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro do Comércio e Indústria, e actual Deputado da Nação, Conde de Leiria e Capitão Malheiro, que se dirigiam para Braga (Fraião), afim de assistirem, ali, á grande reunião dos Antigos Alunos dos Colégios do Espirito Santo, de que fizeram parte e que tanto honram.

De tarde, estiveram ali, entre outras, uma excursão do Pevidem e outra de Serzele-Guimarães.

Lamentamos deveras que alguns componentes desta última—talvez por não estarem em seu juizo perfeito—se tenham dirigido ao Guarda, em termos incorrectos e prounciando «palavrões», mesmo diante de algumas senhoras que também ali se encontraram de visita!

Quanto ao Guarda devemos dizer que se sabe conduzir bem, sendo correcto e atencioso para com todos.

A' tardinha passou até a grande excursão dos Intelectuais estrangeiros, que era aguardada por inúmeras pessoas.

A propósito lembramos á Ex. ma Direcção da Sociedade Martins Sarmento, a grande conveniência de permitir e facilitar, por todos os meios ao seu alcance, a venda, ali, na Casa do Guarda, de vinhos verdes engarrafados e todos os refrigerantes, e ainda tabacos, visto que tudo isto tem ali sido procurado por muitos excursionistas, que passam ali largas horas.

— Ante-ontem, na vizinha vila da Póvoa de Lanhoso, deu-se um grave desastre de bicicleta entre o ciclista Domingos Pereira, de Santa Leocádia de Briteiros, e uma irmã do Rev. P. José Dias, pároco daquela vila, recolhendo os dois, em estado grave, ao hospital local.

Consta-nos que o ciclista nenhuma culpa teve.

— O tempo melhorou consideravelmente, aquecendo, como é próprio da época, e pelo que os lavradores, andam todos satisfeitos.

— Os preços do último mercado das Taipas foram os seguintes:

Milho branco (20 l.), 14\$00; milho alvo (20 l.), 24\$00; Feijão branco (20 l.), 32\$00; feijão vermelho, muito bom, (20 l.), 28\$00; batata nova e muito boa, a \$35 e \$40 cada kilo; cebôla, a \$60 cada kilo; ovos, a 2\$80 a dúzia; frangos, muito bons, a 8\$00, 10\$00 e 13\$00 cada par; cerejas a \$40 e \$50 cada kilo.

— Brevemente virá uma grande excursão de Lisboa passar dois dias ao grande «Hotel das Termas», e para o que já foram entabuladas negociações com o seu novo proprietário—o nosso amigo Sr. Martinho Ribeiro da Silva, muito estimado e conhecido pela sua já larga carreira de hoteleiro.

— Nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente, realizam-se, nas Caldas das Taipas, grandiosas festas e feira franca, em honra de S. Pedro.

Serão abrilhantadas pelas bandas de música local e do Pevidem, durante os três dias e respectivas noites, havendo concurso de fogos de artifício, iluminações, corridas de cavalos, juntas de

bois, touros e vacas leiteiras, bem como desafio de foot-ball, etc.

— As padarias continuam com o fabrico e distribuição do «pão minúsculo», e sem ser pesado no acto da entrega, conforme manda a lei e apesar da nossa campanha, sem que providências tenham sido tomadas.

— Tendo nós visitado, na 5.ª feira transacta, a linda vila da Póvoa de Lanhoso, vimos ali em pleno dia de feira, alguns empregados da Câmara a ministrar a «bola», aos cães, que, momentos depois, se contorciam no meio de horribes dores, sendo seguidos por um grande cortejo de rapazio e até homeus, que presenciavam o «espectáculo», pouco digno do século XX!

Achávamos muito mais humano que os cães fossem apanhados, em qualquer outro dia, meos no dia do mercado, e fossem, depois, abatidos a tiro e em lugar adequado.

Chamamos, para o caso, a atenção da «Liga Protectora dos Animais».

— Há poucos momentos, em S. Lourenço de Sande, andando numa ceifa, um Abilio, cujo sobrenome ignoramos, casado, do lugar do Casal-Novo, agrediu, com uma fouchinha, o seu companheiro Lourenço da Cunha, casado, de 25 anos, do lugar do Souto, da mesma freguesia, espedando-l'ha no braço, á profundidade duns 7 cm.

Isto segundo nos consta—depois do primeiro ter chamado bêbado ao segundo, e este, a seguir, lhe ter dado um empurrão.

O ferido recolheu ao hospital de Guimarães, e o caso vai ser entregue á Justiça.

S. Torcato, 20.

Diversas Notícias

Está próxima a Grande Romaria do S. Torcato para a qual se está procedendo a importantes preparativos. No terreiro, o sr. Armando Ribeiro Pinheiro, proprietário de carros, está procedendo á construção de uma casa de madeira para o comércio permanente de café, bebidas, etc.

Oxalá seja muito feliz.

— Ultimamente, de noite, os gatunos assaltaram a propriedade do sr. Jerônimo de Oliveira, do lugar de Segade desta freguesia, tirando-lhe grande quantidade de limões. Como o dono estivesse alerta, ao presentirem-no aproximar-se, puzeram-se em fuga, deixando ficar o que colheram e que de outras partes já traziam.

Como os componentes deste serviço não estão ainda bem identificados, oxalá que tal pouca vergonha o mais rapidamente termine.

— Na igreja matriz desta freguesia e no majestoso templo de S. Torcato, celebraram-se na 4.ª feira três missas por alma da grande beneficentora das classes modestas Senhora D. Maria Ribeiro de Faria e Silva, recentemente falecida.

Pela illustre irmã da extinta, Senhora D. Guilhermina Ribeiro de Faria e Silva, foram distribuidas grande quantidade de esmolos aos necessitados desta freguesia, por alma da extinta. Que a sua bendita alma descanse em paz, é o que do coração lhe desejamos.

— No domingo passado foi esta estância e o Majestoso templo de S. Torcato, concorrido por forasteiros que contemplaram com suas ofertas.

— A conclusão do lado do Sul do Majestoso Templo de S. Torcato, aonde estão a fazer um acréscimo e a construir no alto uma linda gruta, vai muito adiantada. — Ante-ontem, no lugar dos Belos Ares, desta freguesia, Manuel Joaquim



5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

A' venda em tôda a parte. Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

Fernandes, casado, estando sua sogra Maria de Freitas (a bixa), criatura de poucos sentimentos a incitar a filha contra o marido para que o insultasse e abandonasse, o genro Manuel, applicou na sogra uma sova com um estalinho ferindo-a gravemente na cabeça e rôsto.

— Devido á enorme população desta e outras freguesias limitrofes, é de grande necessidade a criação de um posto-médico nesta estância.

Ao que somos informados já há facilitativo com vontade de cá residir, só tem dificuldade em conseguir casa de habitação, mas o seu desejo é que a digna Câmara subsidiasse. Achamos justo esta pretensão porque além da necessidade que há aqui dum médico, este bom povo de S. Torcato paga muitos impostos ao Estado e ao Município e tem jus a vida.

Aqui fica feito, a quem de direito, o nosso pedido.

— Encontra-se retido no leito, gravemente doente, o nosso amigo sr. Luis Alves de Freitas Tôres, proprietário desta freguesia.

Que rapidamente se restabeleça é o nosso desejo.

Rampal.

Contribuições—A Contribuição Predial e imposto complementar é pago numa só prestação durante o mês de Julho de 1935, ou, se o contribuinte requereu em Março findo, em 2 prestações, sendo a 1.ª paga em Julho e a 2.ª em Outubro de 1935.

O pagamento da Contribuição Industrial e Imposto Profissional-Profissões liberais, é feito numa só prestação durante o mês de Julho de 1935, ou em 2 prestações se o contribuinte o haver requerido durante o mês de Março findo, efectuando-se neste caso, o pagamento da 1.ª prestação, durante o mês de Julho e a 2.ª em Outubro de 1935.

O imposto sj applicação de capitais e o imposto profissional dos empregados por c/ de outrem é pago numa só prestação durante o mês de Julho de 1935.

As importâncias que não forem pagas nos respectivos prazos, vencerão juros de móra. O relaxe terá lugar 60 dias depois de expirado o prazo do pagamento á boca do cofre a saber:

Contribuição Predial e Imposto complementar

Vencidas e não pagas as collectas processadas numa só prestação. Vencidas e não pagas as collectas divididas em 2 prestações, depois de expi-

rado aquele prazo, contado do último dia do vencimento da 2.ª prestação.

Contribuição Industrial — Imposto Profissional — Profissões liberais

Quando vencida e não paga a 1.ª prestação, qualquer que seja o número de prestações em que tiver sido dividido o conhecimento.

Quando vencida e não paga a 2.ª prestação, se o conhecimento tiver sido dividido em 2 prestações.

Imposto sj applicação de capitais e Imposto Profissional c/ de outrem

Quando vencida e não paga a totalidade do conhecimento, qualquer que seja a sua importância.

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, das 9 ás 10 da noite, caligrafia, correspondência, escrituração e calculo commercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa esta redacção.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio á nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rôsto a expressão nítida da dôr — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Recebemos mais:

Anónimo 10\$00
Transporte 1\$00
A transportar 152\$50